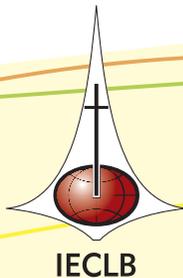


Em 2017, o tema geral dos estudos é **Bíblia e Juventude - tudo a ver:** pessoas da Bíblia e sua relação com a realidade da pessoa e grupo de jovens.

palavr@ção^{23 on-line}

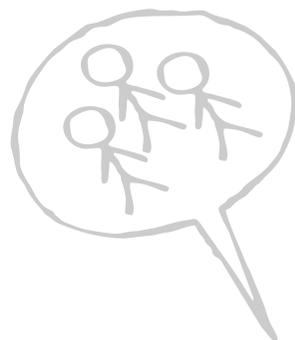
Jetro, **Eu**quipe e Equipe



Oferece reflexão a respeito do tema proposto. Por meio dela, você tem acesso a subsídios que auxiliam na preparação de estudos sobre determinada temática.

Ação: Apresenta sugestões de atividades e dinâmicas para o estudo. Você pode adaptá-las para melhor atenderem à realidade e necessidades do seu grupo de jovens.





Equipe ou EUquipe, qual a diferença?

Há algum tempo, era considerada uma boa líder a pessoa que tinha domínio sobre as demais e sobre as situações. Tudo era feito do seu jeito, da forma que julgava ser a correta e a melhor. Parecia ter, assim, tudo sob o seu controle. Era uma **Euquipe!** Lembra até aquela brincadeira chamada “mestre mandou”: alguém coordena e dá a ordem e o resto do grupo obedece, sem colaborar muito com seus conhecimentos e experiências.

De um tempo para cá, algumas mudanças ocorreram nessa maneira de pensar. Acentuou-se a necessidade de valorizar as relações e os saberes de cada pessoa. Considera-se a ‘bagagem’ do outro e da outra e se vê, na partilha, uma possibilidade de crescer como grupo, como **equipe**. Hoje, uma boa liderança é aquela que consegue perceber os diferentes dons e habilidades de cada um e cada uma e leva isso em conta para estimular o trabalho. Confia nas demais pessoas e distribui as responsabilidades, evitando, assim, a sobrecarga e o desgaste (Gálatas 6.2).

O personagem bíblico Jetro já pensava de forma semelhante a essa. Ele ressaltou a importância de ser equipe e trabalhar em conjunto.

Espera aí! Quem é Jetro?

Jetro foi sacerdote na região de Midiã e era sogro de Moisés. Eles se conheceram e se aproximaram quando Moisés fugiu do Egito após matar um egípcio que estava batendo em um escravo hebreu. Perseguido pelo rei do Egito, Moisés foi morar na terra onde Jetro era sacerdote. Moisés defendeu e ajudou as sete filhas de Jetro que estavam sendo impedidas de pegar água para dar de beber ao rebanho de seu pai. Para agradecer, Jetro mandou chamar Moisés e lhe deu Zípora, uma de suas filhas, em casamento, além de seus rebanhos para ele apascentar (Êx 2.11-21).

Após o casamento, Moisés foi chamado e enviado por Deus para tirar o povo de Israel da escravidão do Egito (Êx 3.10). Já livres e em direção à terra prometida, Moisés precisou julgar diversas questões e problemas entre o povo (Êx 18.3). Como líder, as pessoas esperavam que ele soubesse o que estava certo ou não. Os assuntos eram tantos que Moisés passava boa parte do seu tempo em função disso e muitas pessoas esperavam bastante tempo para falar com ele.

Jetro tomou conhecimento do que Deus havia feito por Moisés e pelo povo e foi ao encontro de seu genro (Êx 18.1-12). Estando com ele, viu tudo o que Moisés fazia e constatou: “o que você está fazendo não está certo” (Êx 18.17). Aconselhou-o, então, a motivar e ensinar pessoas do povo para que o auxiliassem nessa tarefa. E assim Moisés fez.



Jetro e o trabalho em equipe

Jetro teve papel fundamental no ministério de Moisés. Valorizou a sua experiência individual, mas também deu sentido ao plano de Deus que acontece no partilhar e na comunhão. Como líderes, como grupos, como sociedade e como Igreja, aprendemos com isso. Cremos que os dons são concedidos por Deus e esses são usados como instrumentos em sua missão. Na IECLB, compreendemos que a partir do nosso Batismo, somos parte do Corpo de Cristo. Somos diferentes, com dons distintos, com ideias diversas, mas parte de um mesmo corpo, onde cada membro é importante e vocacionado a servir com um único propósito: testemunhar o Evangelho de Cristo. Isso é o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. Somos chamados e chamadas a estimular e dar espaço a quem quiser e puder colaborar.

A missão de Deus é ampla e requer de nós a sensibilidade e a percepção de Jetro, assim como a empatia e abertura de Moisés. É preciso perceber, despertar, instruir, dividir. Onde acontece o sacerdócio geral, deve haver participação, engajamento, cuidado, preocupação com as outras pessoas, sensibilidade em relação às necessidades e dores. É importante motivar o grupo a perceber e colocar em prática os diferentes dons.

Saiba mais

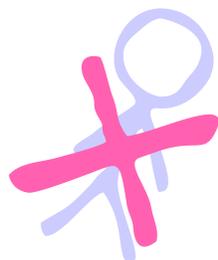
Dicas de livros:

- HUNTER, C. James. *De volta ao mosteiro: o Monge e o Executivo Falam de Liderança e Trabalho em Equipe*. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.
- VOIGT, Emilio. Como exercer liderança? In: *Guia para o presbitério: manual de estudos*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2010, p.29-40. (Série Educação Cristã Contínua)

Dicas de hinos:

- Senhor se tu me chamas, de Luíz Susin (Hinos do Povo de Deus 2, nº 413)
- Igreja que serve, de Cláudio Kupka (Hinos do Povo de Deus 2, nº 417)





Partilhando cargas e saberes

Dinâmica inicial

Material: um balão para cada jovem.

Objetivo: Experimentar o que Moisés, possivelmente, sentiu quando estava sozinho e o que sentiu depois que acatou o conselho de Jetro. Refletir sobre a sensação de sobrecarga, o alívio e a possibilidade de crescimento mútuo quando se pode dividir as responsabilidades com outras pessoas.

Desenvolvimento:

Primeira parte

- Convide cada jovem para encher um balão.
- Explique que cada balão representa um problema que enfrentamos no dia a dia. Anime o grupo a citar alguns exemplos desses problemas. (Ex.: desinteresse, intrigas, fofocas, competições, inimizade, discórdia).
- No momento em que se fala o problema, coloca-se o balão no centro do grupo. Quem preferir não falar o seu problema, somente coloca o balão no centro.
- Convide uma pessoa para realizar a tarefa seguinte.
- Diga que, a partir de agora, ela está diante de todos os problemas do grupo e tem a tarefa de cuidar de todos eles. Peça para que ela segure todos esses problemas e não os deixe cair no chão.

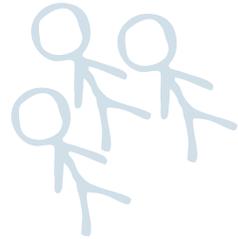
- É possível que ela diga apenas que não dá. Nesse caso, estimule-a a tentar, ou, diante de nova negativa, pergunte se outra pessoa quer tentar.
 - Após o exercício, convide-a para falar como se sentiu.
 - Motive o grupo para comentar o que percebeu e como se sentiu diante da situação.
- * Exemplos de sentimentos que podem ser citados: sozinho ou sozinha é mais difícil, medo ou receio de realizar o que foi dado como tarefa, vontade de ajudar.

Segunda parte

- Convide, além da pessoa que se dispôs na primeira etapa, mais algumas pessoas para realizar a mesma tarefa. O objetivo é manter todos os balões no ar.
 - Caso necessário, instrua sobre a necessidade de trabalharem em conjunto. Ou seja, todo grupo deverá ser envolvido.
 - Em seguida, motive para um momento de diálogo.
 - Perguntas que podem ajudar: O que foi diferente em relação à primeira tentativa? Como se sentiram ao poder partilhar a responsabilidade?
- * É importante que a pessoa que se dispôs inicialmente comente seus sentimentos.

Leitura Bíblica - Êxodo 18.13-27

Este texto trata da história de Moisés e de Jetro, seu sogro. A dinâmica e o texto ajudam a refletir sobre a importância de perceber que as outras pessoas podem nos ajudar individualmente e contribuir com o grupo. Ao compartilhar as tarefas aliviarmos o peso das responsabilidades, que não precisamos carregar sozinhos ou sozinhas, e crescemos em conjunto. O coletivo é favorecido.



Atividade complementar

Que tal conversar sobre os diferentes estilos de personalidade de cada jovem que faz parte do grupo? O Guia do Presbitério da IECLB traz, em sua unidade 3, “Como exercer liderança?”, informações interessantes sobre o assunto. A partir dessa reflexão, segue uma atividade que pode ser feita com o grupo. É importante lembrar que toda classificação tem suas limitações, mas pode ser um instrumento interessante para a reflexão e o diálogo.

Material: Caneta e 1 cópia do “Questionário Estilos de Personalidade e Interação” (anexo 1) para cada jovem, e 1 cópia do quadro com características de quatro estilos fundamentais de personalidade (anexo 2) para cada trio ou quarteto que será formado.

Desenvolvimento:

- Entregue para cada jovem uma cópia do questionário em anexo.
- Após o preenchimento individual, peça que contem a quantidade de marcações que cada letra recebeu.
- Explique que cada letra corresponde a um estilo de personalidade. Quanto maior a frequência que determinada letra aparece, mais presentes são aquelas características na pessoa.
- Divida o grupo em trios ou quartetos e entregue o quadro com as características de quatro estilos fundamentais de personalidade (Estilo Pessoal de Interação). Nesse quadro consta um cruzamento de todos os estilos, que também pode ser analisado por cada grupo.
- Após, reúna os grupos na plenária, motivando a compartilharem as descobertas e reflexões, relacionando-as com a postura de Jetro e com a realidade

de do próprio grupo, da família de cada jovem, da comunidade e da sociedade em geral.

- - Ressalte que cada pessoa tem um jeito de ser e que, com o seu estilo, cada um e cada uma pode contribuir muito para a caminhada e crescimento do grupo e da igreja.

Bibliografia

BÍBLIA Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus*. São Paulo: Editora das Américas, 2014.

MARQUES, Edinaldo. *Liderança no século XXI*. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/lideranca-no-seculo-xxi/58647/>

VOIGT, Emilio. *Guia para o presbitério*: manual de estudos. São Leopoldo: Sínodo; Porto Alegre: IECLB, 2010. (Série Educação Cristã Contínua)

Expediente:

Palavr@ção é uma publicação da IECLB – Núcleo de Produção e Assessoria/Coordenação de Educação Cristã, e é destinada para pessoas que orientam a educação cristã de grupos de jovens.

Colaboração: Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação do Trabalho com Jovens e Conselho Nacional da Juventude Evangélica - CONAJE

Elaboração: Teól. Gislaini Rodrigues Endlich e Teól. Renato Endlich

Equipe de revisão: Profª Andressa Luana Hardt, Cat. Daniela Hack, P. Emilio Voigt, P. Gerson Acker, Cat. Maria Dirlane Witt, Jorn. Martina Wrasse Scherer e Diác. Simone Voigt.

Revisão ortográfica: Jorn. Martina Wrasse Scherer

Projeto Gráfico: Leandro Bierhals

Coordenação: Cat. Daniela Hack

Postagem: Portal Luteranos – fevereiro de 2017

*Gostou do estudo? Tem alguma sugestão de tema ou atividade? Então escreva para nós: secretariageral@iedb.org.br. Acesse a Página da ECC no Portal Luteranos e confira os demais estudos do **Palavr@ção**.*

Anexo 1: Estilos de personalidade e interação – Questionário autoavaliativo*

Marque até duas alternativas que melhor lhe definem em cada conjunto:

- a. detalhista
- b. é claro/a nas afirmações
- c. cooperativo/a
- d. visionário/a

- a. preza pela justiça
- b. sabe o que quer
- c. confiável
- d. direto/a

- a. resume as informações
- b. age rapidamente
- c. necessita de aceitação
- d. adapta-se facilmente

- a. busca informações confiáveis
- b. cria alternativas
- c. preza as relações
- d. aprecia a novidade

- a. necessita de provas
- b. tem disposição
- c. sensível às necessidades alheias
- d. compartilha informações

- a. precisa de critérios
- b. aprecia o controle
- c. bom ouvinte
- d. cooperativo/a

- a. objetivo/a
- b. orienta-se por resultados
- c. busca o consenso
- d. prioriza a qualidade

- a. responsável
- b. necessita de comprovação
- c. apoiador/a
- d. inovador/a

- a. organizado/a
- b. busca o equilíbrio entre custo e qualidade
- c. responsável
- d. preza as relações

*Essas características ajudam na reflexão e no auto e mútuo conhecimento. Entretanto, avaliações mais profundas devem ser feitas por profissionais com habilitação na área.

Anexo 2: Características de quatro estilos fundamentais de personalidade*

Confira as principais características de cada estilo:

a. Analista

É detalhista, processual, resume as coisas, busca exatidão, necessita de provas, precisa de critérios; é objetivo/a, eficiente, informativo/a, organizado/a.

Pontos Fortes

Precisão (resultados confiáveis), profundidade, detalhista, distanciamento dos interesses pessoais, na tomada de decisões, se baseia em informações, pensa de maneira linear (1,2,3,.. a,b,c..)

Pontos a Melhorar

Tomar iniciativa, ser mais decisivo/a, mais aberto/a, investir nas relações pessoais, ser mais emocional.

b. Batalhador/a

Orienta-se em resultados, tem controle, busca opções, possui clareza, vai ao foco, tem metas, quer a prova das coisas, age, orienta-se no proveito.

Pontos Fortes

Sabe o que quer, tem muita energia, age rapidamente, cria opções, mantém equilíbrio entre custo e qualidade, esclarece necessidades.

Pontos a Melhorar

Capacidade de adaptação, entrar em consenso com outras pessoas, diminuir o ritmo, delegar mais, capacidade de ouvir e entender outras pessoas, mostrar e trabalhar mais suas emoções.

c. Amistoso/a

É bastante relacional, precisa se sentir inserido/a no grupo, necessita de aceitação, é de confiança, precisa e dá apoio, é cooperativo/a, responsável, solícito/a, precisa de reputação.

Pontos Fortes

É sensível para necessidades alheias, tem relações confiáveis, direitos e exigências devem ser cumpridas, é consensual.

Pontos a Melhorar

Trabalhar orientado/a para metas, buscar medir resultados em ações, agir mais rapidamente, tomar decisões.

d. Criativo/a

É visionário/a, aberto/a, tem muita inspiração, é direto/a, trabalha em equipe, é relacional, inovador/a, tem uma visão global das coisas.

Pontos Fortes

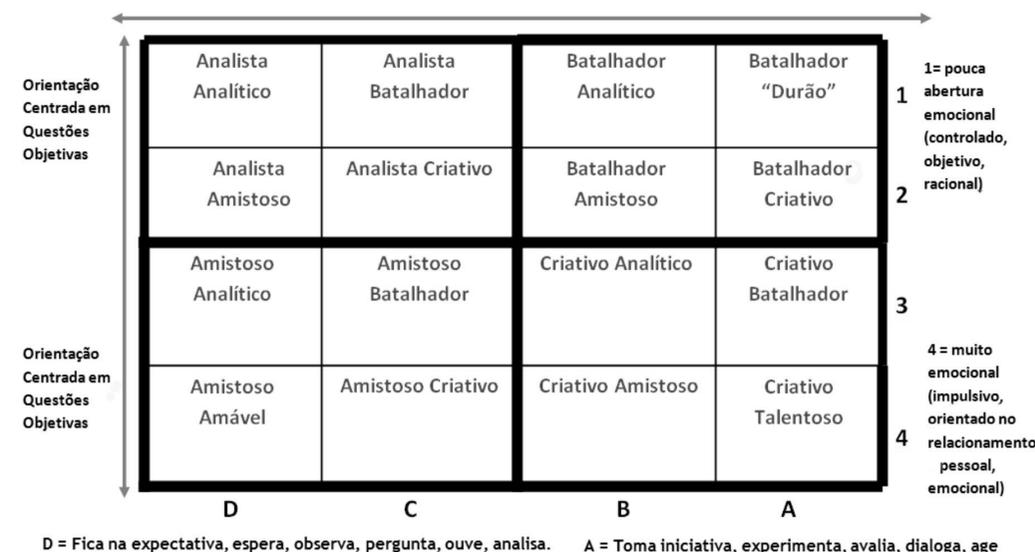
Capacidade de adaptação, sociabilidade, inovação, prioriza a qualidade, trabalho em equipe, compartilha informações.

Pontos a Melhorar

Aumentar a disciplina, diminuir o investimento de tempo em contatos, ter mais planejamento e organização, distribuir mais tarefas e melhorar sua coordenação.

Estilo Pessoal de Interação

Estilo Pessoal de Atuação



No quadro acima, os números na vertical à direita e as letras na horizontal auxiliam na busca de nosso estilo específico. Pessoas com menor abertura emocional e mais racionais enquadram-se na linha do número 1. Pessoas com grau emocional maior enquadram-se na linha 4. Na coluna da letra A estão as pessoas que tomam a iniciativa mais frequentemente, que experimentam, avaliam, dialogam e agem mais. Na coluna da letra D encontram-se àquelas que ficam na expectativa, na espera, que observam, perguntam, ouvem e analisam mais.

(Fonte: VOIGT. Emilio. *Guia para o presbitério*: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2010, p.36-38)

*Essas características ajudam na reflexão e no auto e mútuo conhecimento. Entretanto, avaliações mais profundas devem ser feitas por profissionais com habilitação na área.